

# GAZETA

DE JA-



# DO RIO

NEIRO.

QUARTA FEIRA 9 DE AGOSTO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,  
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

*Dinant 26 de Abril.*

**C**OMEÇARÃO hostilidades entre os Prussianos e os Francezes. Hontem á noite houve hum choque nos postos exteriores em *Falmignoul*, duas legoas de *Givet*, entre os lanceiros Prussianos, e hum destacamento Francez; este teve quatro mortos, e perdeu 13 prisioneiros. Depois desta acção os Francezes voltarão para *Givet*.

*Bruxellas 27 de Abril.*

A primeira columna da Legião *Westphaliana*, que he de 3200 homens, acaba de chegar na vizinhança de *Liege*, por onde todo o corpo passará successivamente para o seu destino.

Hontem desembarcou em *Ostend* outro regimento de cavallaria Inglesa, e hum de infantaria. Sahirão noventa transportes para a *Inglaterra* buscar mais tropas, das quaes 1200 de a cavallo, e de pé se esperão em poucos dias. O General, que ha de commandar a cavallaria do Duque de *Wellington*, terá 18 ou 2000 cavallos, e 500 peças de artilharia de todos os calibres.

S. M. nomeou Commissarios para reverem as leis fundamentaes das Provincias Unidas dos *Paizes Baixos*, examinar as mudanças, que he mister fazer na constituição, accommoda-la ao novo estado de cousas, e torna-la vantajosa a todas as partes do Reino na sua presente extensão.

O Ducado de *Luxemburg* ha de ser considerado, relativamente ás instituições representativa e legislativa como parte integrante do Estado. Os Commissarios hão de ajuntar-se em *Haya*.

*Suissa 19 de Abril.*

Damos aqui a resposta do Conde *Talleyrand*, Embaixador de ElRei de *França*, na *Suissa*, á carta circular do Duque de *Vicenza*: —

Sg. — Apresso-me a responder á carta, que me escrevestes a 30 de Março. Em toda a minha vida tenho sido fiel aos meus juramentos e ás minhas obrigações. S. M., ElRei *Luiz XVIII.*, me nomeou para junto da Confederação *Suissa*, só elle tem poder de chamar-me. Sou, &c.

*Vienna 22 de Abril.*

*Terceiro boletim do exercito da Italia.*

Por hum correio, que deixou o Quartel General do exercito da *Italia*, se acaba de receber a seguinte noticia: — Era indispensavelmente necessario desembaraçar do inimigo o ponto de *Ferrara*, que ainda não estava em hum conveniente estado de defeza, e municiamto. Para este fim o Barão *Frimont* ordenou ao Tenente Feld Marechal *Mobr*, que avançasse da testa de ponte de *Occhio Bello* sobre *Rivoli* e *Casaglia* para atacar e expulsar o inimigo.

Este ataque foi feito a 12, á tarde, com grande vigor pela divisão de *Mobr*, em quanto o Tenente Feld Marechal Conde *Neipperg* ameaçava o flanco do inimigo. Este, ainda que a divisão de *Ambrosio* se apressou a reforça-lo, foi completamente derrotado, todas as suas obras destruidas, e pela sua total retirada, que se effectuou na noite de 13, *Ferrara* foi felizmente libertada.

O Tenente Feld Marechal *Mobr* o perseguio em todas as direcções para a parte de *Bologna*. O regimento de *wied Runkel* tomou huma peça de artilharia com alguns carros de munições; cahirão em nossas mãos alguns prisioneiros, e a perda do inimigo em mortos e feridos foi consideravel: entre os últimos se conta o General *Ambrosio*.

Da nossa parte, perdemos 150 mortos e feridos, dos quaes muitos são Officiaes. Em particular lamentamos a desgraça do bravo Major *Ivanovich*, de *St. Julien*, que perdeu huma perna

por huma balla de canhão. O General de cavallaria recommenda altamente o comportamento do Tenente Feld Marechal *Mobr*, e similhantemente do General Barão *Lauer*, que bizarramente defendeu a incompleta Cidadella de *Ferrara* contra dois violentos assaltos.

O General Conde *Nugent* repellio muitos ataques a 10 e a 11 em *Pistoja*, e tomou ao inimigo 40 prisioneiros.

Nas differentes acções por aquelle tempo, se fizeram prisioneiros 20 *Napolitanos*.

O resultado de todas as operações na *Italia* prova que *Murat* foi obrigado a largar a offensiva. Battido em todos os pontos se retirou das margens do *Pó*. O seu exercito está desmoralisado; está segura a paz da *Italia*, que elle ameaçava; e o nosso exercito estará pronto a attaca-lo dentro de poucos dias com huma força superior, emquanto outro corpo se está ajuntando nas fronteiras do *Piemonte* para observar o Sul da *França*.

#### *Margens do Vistula 20 de Abril.*

O exercito *Russo*, que sobe a 22500 homens, e 7000 cavallos, marcha em tres columnas, sob o Feld Marechal *Barclay de Tolly*. A columna da ala direita segue via de *Leipsic* para *Bamberg*. A columna do centro marcha de *Lubin*, *Varsovia*, &c., por *Breslau*, e *Bayreuth* para *Nuremberg*. A columna da ala esquerda marcha em duas divisões, a primeira de *Cracovia* por *Praga* para *Lichstadt*, e a segunda de *Kalisch* por *Breslau* para a *Baviera*.

#### *Courtray 22 de Abril.*

O numero de *Francezes*, que abandonão os estandartes de *Bonaparte*, cresce diariamente. A cada momento os vemos chegar a esta Cidade com o tope branco, e de caminho para o seu legitimo Soberano. Hoje vimos 200 chegar, armados e fardados com huma bandeira branca á frente, e hum tambor. Os Soldados erão precedidos por Officiaes de Patente, que corrião a posta para *Ghent*. Affirmação que reina entre os soldados de *Bonaparte* a maior desharmonia; huns gritão *Viva o Rei!* outros *Viva o Imperador!*

Em *Lille* se encontrão muitas vezes pelas ruas Cidadãos, que bradão *Viva ElRei!* e altamente expressão o seu desprezo aos partidistas de *Bonaparte*.

#### *Declaração do Rei de França.*

##### *Ghent 12 de Abril de 1815.*

No momento em que estamos proximos a pôr-nos no meio do nosso povo, consideramos, que lhe devemos á face da *Europa* huma formal Declaração dos nossos Alliados.

Quando o Ceo e a nação nos chamou ao

throno, fizemos perante DEOS a solemne promessa, muito lisongeira para o nosso coração, de esquecer injurias, e trabalhar incansavelmente pela felicidade dos nossos vassallos. Os filhos de *S. Luiz* nunca trahirão nem ao Ceo, nem a sua patria.

Já o nosso povo havia recuperado, por nosso cuidado, abastança interna, e paz externa — a estima de todas as nações — já o throno, enfraquecido por tantos choques, havia começado a estar firmemente restabelecido, quando a traição nos obrigou a deixar a nossa Capital, e procurar refugio nos confins dos nossos Estados. Porém a *Europa* tomou as armas — a *Europa* fiel aos seus tratados, não reconhecerá outro Rei de *França*, senão a Nós. Hum milhão e duzentos mil homens estão a ponto de marchar para segurar o descanso do mundo, e livrar segunda vez o nosso bello paiz.

Neste estado de cousas, hum homem, cuja unica força se compõe ao presente de artificio e illusão, se empenha em desgarrar o espirito da nação, por suas promessas embaidoras — levanta-la contra seu Rei, e arrastra-la comsigo ao abismo, como para completar a sua terrivel profecia de 1814: — “ Se eu cahir, saber-se-ha quanto custa a derribar hum grande homem. ”

Entre os sustos, que o presente perigo da *França* despertou no nosso coração, a Coíra, que nunca olhámos senão como o poder de fazer bem, perderia aos nossos olhos todos os seus encantos, e nós voltaríamos de bom grado para o desterro, em que se consumirão vinte annos da nossa vida em pensar na felicidade do povo *Francez*, se o nosso paiz não fora ameaçado para o futuro com as calamidades, que a nossa restauração terminou — e se não fossemos fiadores pela *França* aos outros Soberanos. Os Soberanos, que nos dão agora tão fortes sinaes da sua affeição, não podem ser illudidos pelo Gabinete de *Bonaparte*, do qual conhecem o machiavelismo. Unidos pela amizade, e pelos interesses dos seus povos, elles marchão sem hesitar ao glorioso alvo, onde o Ceo poz a paz geral, e a felicidade das nações. Inteiramente convencidos, a despeito de todas as manhas de huma politica, que está na sua ultima extremidade, de que a nação *Franceza* não se fez complice dos attentados do exercito, e de que o pequeno numero de *Francezes*, que se desencaminharão, bem depressa conhecerão o seu erro, elles considerão a *França* como sua alliada. Em qualquer parte que elles acharem o povo *Francez* fiel, os campos serão respeitadas, o lavrador protegido, o pobre soccorrido; elles reservarão o pezo da guerra, para o deixar cahir sobre aquellas Provincias, que á sua chegada refusarem voltar ao seu dever.

Esta restricção dirigida pela prudencia, sensivelmente nos affligiria, se o nosso povo nos fosse menos conhecido; mas quaesquer que sejam os medos, que se empenhão em inspirar-lhe, acerca das nossas intenções, huma vez que os nossos allia-dos sómente fazem a guerra contra rebeldes, o nosso povo nada tem que temer, e nos regozija-tos em pensar que o seu amor para com nosco não se haverá alterado por huma curta ausencia, nem pelas calumnias dos libellistas, nem pelas promessas do chefe de huma facção, de sobra convencido da sua fraqueza para não animar aquelles que morrem por destrui-lo.

Na nossa volta á nossa Capital, volta que nós consideramos como muito proxima, o nosso primeiro cuidado será recompensar os cidadãos virtuosos, que se houverem sacrificado á boa causa, e trabalhar por banir ainda á menor apparencia das desgraças, que poderão haver de nós retirado alguns *Francezes*.

(Assignado)

Luiz.

Rio de Janeiro.

### EDITAL.

A' Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação do Estado do *Brazil*, e Dominios Ultramarinos, baixou pela Secretaria de Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra, o Aviso do theor seguinte: — Devendo receber-se do Governo *Inglez*, na conformidade da Convenção de vinte e hum de Janeiro do presente anno, a somma de trezentas mil libras sterlinas, para ser-

virem de indemnisação ás perdas soffridas pelos commerciantes *Portuguezes* na captura de seus Navios, entretidos no commercio de escravos: E convido consequentemente, que os interessados hajão de habilitar-se por meio das necessarias justificações, para receberem aquella quantia, que lhes deva tocar no rateio da ja mencionada somma: He S. A. R. o Principe Regente Meu Senhor Servido Mandar commetter á Real Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, e Navegação deste Estado do *Brazil*, e Dominios Ultramarinos, o exame e conhecimento deste Negocio, devendo ser perante esse Tribunal, que se produzão todos os documentos, a fim de que á vista delles se reconheça o direito de cada hum dos interessados, e possa julgar-se da sua correspondente indemnisação: E para que no entanto se não conservasse tão consideravel somma em hum inutil deposito; Julgou S. A. R. conveniente ordenar que ella se entregasse desde logo em *Londres* aos correspondentes do Banco do *Brazil*, para que a negociassem na vantajoza transacção dos Bilhetes, a fim de que deste modo se accumulem os lucros á aquelle fundo, e seja a final maior o computo, que haja de dividir-se: O que tudo V. S. fará presente na referida Junta para sua devida intelligencia, e execução, e para que o faça publicar pela maneira, que parecer mais acertada. Deos guarde a V. S. Paço em dezeseite de Julho de mil oitocentos e quinze. — Marquez de *Aguiar*. — Senhor *Luiz José de Carvalho e Mello*.

E para que chegue a noticia de todos he publicado o presente. Rio de Janeiro 29 de Julho de 1815. *Manoel Moreira de Figueiredo*.

### NOTICIAS MARIITIMAS.

#### ENTRADAS.

Dia 4 do corrente. — *Macabé*; 7 dias; L. *Conceição e S. Francisco*, M. *João Antonio de Campos*, C. a *Amaro Velho*, madeira. — *S. Sebastião*; 4 dias; L. *Senhora do Carmo*, M. *João dos Santos Ferreira*, C. a *José Jacinto*, agoardente, toucinho, caffè, arroz, e tijolo.

Dia 5 dito. — *Pernagodá*; 11 dias: E. *Lusitania Restaurada*, M. *Manoel Francisco dos Santos*, C. a *Manbel José Chaves*, taboado, betas, e feijão. — *Santos*; 7 dias; S. *Santa Cruz*, M. *Pedro Gomes dos Santos*, C. a *Manoel Moreira Lirio*, assucar, toucinho, e fumo. — *Buenos Ayres*; 17 dias; S. *Hom Fim*, M. *José de Mattos Marques*, C. a *Manoel Joaquim Ribeiro*, couros, e sebo. — *Ilha Grande*; 2 dias; L. *S. Francisco de Paula*, M. *Manoel Francisco*, C. ao M., caffè, e agoardente.

Dia 6 dito. — *Guaratiba*; 2 dias; L. *Conceição*, M. *Carlos Francisco da Silva*, C. a *Joa-*

*quim de Siqueira*, caffè, agoardente, e farinha. — *Parati*; 3 dias; L. *Senhora do Carmo*, M. *Antonio Balbazar de Souza*, C. ao M., fumo, e agoardente.

Dia 7 dito. — *Canandá*; 13 dias; S. *Bem Vinda*, M. *Antonio José*, C. a *Manoel Teixeira de Carvalho*, arroz.

#### SAHIDAS.

Dia 4 do corrente. — *Bahia*; E. *Amer. Kemp*, M. *Francis Brunelot*, cabos, alcatrão, e bacalhao. — *Enxada das Garoupas*; L. *Boa Viagem*, M. *José Duarte da Fonceca*, lastro.

Dia 5 dito. — *Rio Grande*; B. *Sociedade*, M. *Antonio Telles Machado*, lastro. — *Rio da Prata*; S. S. *Domingos Ineas*, M. *Manoel Gonçalves*, agoardente. — *Gruparim*; L. *Santa Anna*, M. *Manoel da Rocha Pereira*, lastro. — *Campos*; L. S. *João Baptista*, M. *Francisco José da Costa*, lastro.

Dia 6 dito. — G. *Marquez de Aguiar*, M.

*João de Souza de Carvalho*, generos do paiz. — *Bahia B. Ing. Dois Regentes*, M. De Tasset, lastro. — *Rio Grande*; S. Felicidade, M. Elias Francisco de Araujo, sal. — *Campos*, L. Conceição, M. Manoel Nunes de Abreu, farinha de guerra.

Dia 7 dito. — *Lisboa*; G. Suec. Apolo, M. Lars Damberg, coutos, e arroz. — *Rio Grande*; B. Generoso, M. Christovão da Cunha Bitancourt, fazendas, agoardente, e farinha. — *Laguna*; S.

*Monte Alegre*, M. Carlos José da Cunha, lastro. — *Rio Grande*, e *Santa Catharina*; S. Palma, M. Vicente José Pacheco, lastro. — *Tagoaibi*; L. Senhora do Cabo, M. Ignacio Cardozo, lastro. — Dito; L. Senhora da Guia, M. Manoel Antonio dos Santos, carne seca. — *Campos*; L. Santo Antonio, M. Manoel Coelbo, lastro. — Dito; L. Senhora da Guia, M. Eduardo José da Camara, carne seca.

#### A V I S O S.

*Miguel Colombie*, Relojoeiro, faz todas as qualidades de concertos de relógios de algibeira ou de parede, e de cima de meza, e faz os relógios de torre seguintes: — hum relógio dando horas e meias horas: hum dito dando horas, meias horas, e quartos: hum dito dando horas, meias horas, e meios quartos: dito de repetição de persi; toda a pessoa que quizer utilizar-se de seu trabalho, procure na rua detraz do Hospicio entre a Valla e a rua dos Ourives, N.º 47. Juntamente se propõe a tomar discipulos.

No dia 11 de Abril de 1814 fugio a Joaquim Antonio de Begonha Lobo, morador na rua da Quitanda N.º 91, hum escravo João, de nação Libollo, de idade de 25 annos para mais, muito ladino, altura ordinaria, delgado de perna á proporção do corpo, olhos grandes, e muito vivos, que tem huma cicatriz em huma face, e alguma falta de cabello na moleira, e he rendido de huma virilha; he official de Carrador, e que tambem sabe serrar, e de roça: costuma mudar o nome, e dizer que he forto. Quem delle der noticia tem de premio 500 réis, e sendo algum cativo, que dê conta delle, se lhe dão cinco doblas para ajuda da sua liberdade.

*Tristão da Cunha Feijó*, Administrador dos bens, que ficarão do finado Manoel da Luz Corrêa de Azevedo, faz saber a todos, que forem credores ao dito finado, que por Immediata Resolução do PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor, em consulta da Real Junta do Commercio, se lhe concedeo a prorrogação de mais hum anno, para concluir a dita Administração, e que os referidos credores devem comparecer dentro deste anno, que ha de findar a 22 de Abril de 1816, a legitimarem as suas dividas, e quando o não fação, ficarão sujeitos aos meios ordinarios, determinando-o assim a mesma Real Junta do Commercio.

Na loja da Gazeta se acha — *A Carta reduzida da Costa de Portugal, e Planos das principaes Barras da mesma Costa, com hum Roteiro das Costas de Portugal, ou instruções Nauticas para intelligencia e uso da Carta reduzida da mesma Costa, e dos Planos particulares dos seus principaes Portos, por Marino Miguel Franzini, impressa em 1812: por 9:600 réis.*

Quem achar hum relógio de ouro, procure na rua do Ouvidor, N.º 36, a João Pires Leal, que lhe dará suas alviçaras.

Quem quizer attendar huma fazenda sita no Porto da Estrella, denominada a Valla, com cazas de vivenda, e varios ranchos, e pastos, e cazas para armazem, e com bastante arvoredo de espinho, e terras de planta; dirija-se á rua dos Pescadores, N.º 9.

Na rua Direita defronte da porta da Alfandega na loja de ferrage, N.º 25, se vende *Rapé da Princeza*, muito superior, chegado proxivamente de Lisboa, a preço de 300 réis.

Declara-se ao publico que houve engano na Gazeta de 26 de Julho a respeito do nome do Administrador, que por morte de Luiz Manoel de Macedo, succedeu no armazem do Coronel João Teixeira Malheiros, na Prainha, pois se devia pôr Luiz Antonio de S. Paio Pimentel, que he quem se acha encarregado da dita administração, e não Francisco de Paula Amorim.

Quem quizer comprar as bemfeitorias de hum sitio no Engenho Novo, com caza de morada, e muitos enxertos, bem cercado, e bem plantado, com 120 braças de frente e 140 de fundo, com agoa corrente dentro, e foro muito commodo, pergunte na rua de S. Joaquim, N.º 40.

Vendem-se humas cazas de sobrado com cocheira por baixo, bem construidas, na rua da Misericórdia logo adiante da Igreja de S. José, N.º 15, que tambem fazem frente para o beco dos Ferreiros; quem a quizer comprar dirija-se á mesma caza, ou á rua Direita, N.º 20, a fallar com o Capitão Manoel Gomes de Oliveira Coito.

Sexta feira haverá Gazeta Extraordinaria N.º 12.